



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Hoje mais que nunca

TODOS UNIDOS PARA DERRUBAR SALAZAR

A NAÇÃO PORTUGUESA cada vez mais sente como necessidade de mais imperiosa o derrubamento do fascismo e a instauração da democracia. A ideia de que só o derrubamento do governo de Salazar poderá salvar Portugal da catástrofe é compartilhada por um número cada vez maior de portugueses, por homens de todas as tendências políticas e religiosas.

O fascismo salazarista enfraquece dia a dia e, dia a dia, se torna mais poderoso o movimento nacional anti-fascista. A inevitabilidade da revolução nacional-democrática vitoriosa faz entrar em cena novas forças políticas e levanta novos problemas ao movimento nacional libertador. Começam a aparecer grupos mais ou menos fortes e decididos que procuram antecipar-se ao levantamento nacional anti-fascista, afastando Salazar do poder por meio dum golpe de estado militar. Tal o caso do Comité Militar de Libertação Nacional (C.M.L.N.), que, em janeiro, lançou um manifesto "Ao Exército, à Armada e ao Povo" e que se propõe levar a cabo um movimento militar que derrube a ditadura fascista.

A atitude deste e doutros grupos que agora aparecem na cena política julgando poder sozinho derrubar Salazar e, no momento presente, prejudicial ao movimento nacional libertador.

Não há em Portugal uma força anti-fascista que, por si só, possa derrubar e destruir o fascismo. Um agrupamento anti-fascista que, com uma falsa ideia da própria força e da fraqueza do inimigo, entenda dispensar a unidade com as outras forças anti-fascistas, está fremeavelmente condenado, ou a nunca preparar condições que o animem a atirar-se ao assalto do poder, ou a lançar-se isolado à ofensiva e sofrer uma completa derrota.

A divisão conduz as forças anti-fascistas à derrota. Ao contrário, se todas as forças anti-fascistas e patrióticas sem excepção se unirem na firme determinação de derrubar o fascismo, poderão fazê-lo num curto espaço de tempo.

Por outro lado, a ideia que aparece em alguns grupos militares do fazer o golpe de estado para evitar o levantamento popular, mostra que tais grupos receiam o novo povo, receiam a democracia. Dum golpe de estado só poderá resultar uma remodelação governamental; não poderá resultar a destruição do fascismo. Mesmo que dum golpe militar pudesse resultar a substituição do governo de Salazar, só a acção das massas populares poderia dar a esse movimento um conteúdo democrático. A reparação entre o Exército e o Povo só pode favorecer a permanência da ditadura fascista. Como a experiência de vários

golpes contra a ditadura mostram, uma acção militar separada do povo só pode significar um fracasso, assim como um levantamento popular sem apoio, ou pelo menos neutralização, das forças armadas, só pode significar uma derrota. Ao contrário, uma acção conjunta do Povo e do Exército, a insurreição popular acompanhada do levantamento da parte anti-fascista e patriótica das forças armadas, representará a vitória certa sobre o fascismo salazarista.

Hoje mais que nunca se impõe a união de todos os portugueses honrados na luta para libertar Portugal da tirania fascista. E essa união, só pode ter lugar à volta do Conselho Nacional que é já uma grande coligação de forças anti-fascistas.

Como o Partido Comunista tem insistido constantemente, o Conselho Nacional deve alargar-se e fortalecer-se, deve atrair grupos e sectores anti-fascistas que, ainda hoje, não são a ele aderentes. Como o Partido Comunista tem insistido, devem ser atraídos grupos de oficiais do Exército e da Armada, devem ser atraídos católicos, monárquicos liberais e homens que, tendo apoiado a governação fascista, hoje reconhecem o seu erro e se decidem a lutar para que se alcancem os objectivos fundamentais da revolução nacional-democrática.

E, ao mesmo tempo, a verdadeira Unidade Nacional, a unidade de toda a nação, só pode ser atingida através das mais variadas formas de luta contra a política de fome, de terror e traição do governo de Salazar. Os Comités de Unidade Nacional devem criar-se em toda a parte e devem tornar-se os dirigentes das lutas de todas as camadas da população contra o fascismo salazarista. Cada organização aderente ao Conselho Nacional deve multiplicar a sua actividade própria, e o Conselho Nacional deve alargar a sua influência e organização a todos os recantos de Portugal. As lutas das classes trabalhadoras devem multiplicar-se, de forma a que nas fábricas e nos campos cresça a onda de revolta até ao levantamento nacional popular.

Sabemos realizar a consigna fundamental dos movimentos anti-fascistas: **Unidade, Unidade e Unidade**

Resistência Nacional

CONTRA O

"SOCORRO DE INVERNO"

CONTRA A CAMPANHA demagógica do fascismo salazarista, o Partido Comunista lançou a palavra-de-ordem:

"Que nenhum trabalhador dê a mínima contribuição para o 'Socorro de Inverno'".

Por notícias já publicadas no "Avante!" dezenas de milhares de trabalhadores responderam ao fascismo não dando a hora suplementar exigida às classes laborais no dia 22 de dezembro. Logo a seguir, o Sub-Secretário das Corporações teve o descora de vir afirmar, em grandes parangons nos jornais, que os trabalhadores portugueses tinham correspondido ao "apelo" do governo. Para que fique totalmente desmascarada a mentira fascista, damos a seguir mais algumas indicações concretas da verdadeira resposta dos trabalhadores.

Em LISBOA: — Na empresa Dargent (oficina metalúrgica com cerca de 200 operários), foi afixado um aviso para trabalhar, mas ninguém trabalhou e todo o pessoal saiu às 5 horas. Na **Sociedade de Construções Metálicas** (oficina com cerca de 150 operários), sucedeu a mesma coisa.

Na **Fábrica dos Fontalhes da C.U.F.** (onde trabalham mais de 500 operários), foi afixado um aviso imperativo, mas metade dos operários não trabalhou. Na **Fábrica Sol** (200 operários) foi afixado um aviso imperativo mas ninguém trabalhou. Na **Sociedade Geral** (mais de 300 operários) foi afixado o aviso e ninguém trabalhou; nesta fábrica havia muitos operários a fazerem serão que, para não darem a hora para o "Socorro de Inverno", não fizeram serão nesse dia. Nos **Estaleiros Navais**, da C.U.F. (mais de 2.500 operários), cerca de metade estava fazendo serões; todos se recusaram a fazer serão, a pesar de lhes ser prometido que a hora não seria descontada; trabalhou só a secção dos soldados (perto de 20), e electricistas e cravadores, por que estavam fazendo um trabalho muito urgente e receberam a garantia (que foi cumprida) de que nada lhes seria descontado. Na **Companhia Colonial de Navegação**, os operários foram convidados a trabalhar mas ninguém trabalhou. Na **Fundição Mecânica**, no Calvão, foi afixado aviso mas ninguém trabalhou. Nas **C. R. de Gás e Electricidade**, nas "cont. nádas. 11" —

ROUBO AOS TRABALHADORES

DE VILA DO BISPO

NA VILA DO BISPO (perto de Sagres), há uns terrenos pertencentes ao Estado e que tinham sido cedidos aos trabalhadores, durante vários anos para cultivarem. Terminado agora o prazo, um grande proprietário, José Mestre, quer arrendar esse terreno para assim explorar o trabalho do povo.

Agora que os terrenos já estão cultivados, os grandes inimigos do povo, querem apropriar-se deles, sem nada terem gasto para os desbravar. E, aqueles que, durante anos, tornaram as terras incultas em terras cultiváveis seriam expulsores e expulsos sem qualquer indemnização. José Mestre é ajudado por influentes manifestamente nazistas (grandes ricos e o pai do regime).

É necessário que todos os trabalhadores se reúnam em massa em frente da Câmara e, com uma Comissão nomeada por eles, protestem e exponham os seus direitos. É necessário que protestem contra este roubo do seu trabalho de muitos anos.

**Quantias recebidas
dos amigos do Partido**

Activos (C.)	24300	Transporte	4285910
Admiradores	—	Migalhas	12250
de Bento	—	Militão	550800
Gonçalves	4800	Mundo Livre	15000
Alpedrinha	70300	Oprimidos	10000
Alvaro	2250	Pável	60250
Amigos do P.	9800	Pela Libert.	—
Amigos da	35300	çãode Viana	1830
Amigos do	—	Pena-	—
Altinho	10000	mento-Livre	13850
Antonio X.	3000	PescadorVer	13200
Bulça	6800	Por um Gre-	—
Cortador Ver	5800	vista	10000
C.T.	25800	Rui Ricardo	—
Djaguchev	20000	da Silva	68000
Esagão	2850	Rússia Liber-	—
Duarte (T)	11000	tadora	10000
Eliminador	100000	Santos	5830
Em Honra da	—	Sebastião	—
E.L.A.S.	2250	Viola	150200
E.S.	5800	Sempre com	—
Esperancoso	5800	fé	2250
Fernand Gre-	—	Silfesia	2250
ter	14520	Sinal da Vi-	—
Ferre	33000	Staline S.	48000
Fédis Amigos	10350	Staline S.	50400
Fogaça (A)	43000	Stalinagrado	2250
Gilberto de	—	Tchapaev	60000
Oliveira	2.000000	Thorez	500000
G.V.B.	3800	Timochenko	6800
G.V.C.	2000	Um Novo	—
G.C.E.	10000	Aventureiro	250000
G.P.Tire	9000	Udels, pela	—
Jean Jaures	5800	Causa	16000
J. Machado	—	Valdez(V.F.)	40000
Pinto	62050	Venda	—
Kirev	10000	bertação Na-	—
Losevaia	14550	cional	50000
Losevaia S.	2250	Vitória C.	5800
Lutadores	—	Volante	52850
Vermelhos	54850	X.X.X.	2000
Macedo	40000	2 Amigos	10000
Manuel V.Tomé	451850	4 Jovens	39850
Mário Castelhano	3800	6 ÁguiasVer	39800
Machados(AM)	65800	6 Camponeses	—
Ar-Transporte	4285910	Vamos a eles	25000
		7 Vermelhos	17000
		Total	6.877810

Correcções

Nas rubricas dos donativos publicados no N.º 60 do "Avante!" vem os seguintes erros: VEM
S.S. 7850 S. 5 7850
Mieinho 40000 Mirinho 42000

Miséria no Baixo Alentejo

UM TERÇO dos trabalhadores da região de Ermidas (aldeia) estão desempregados e os outros dois terços são obrigados pela necessidade a trabalhar de sol a sol para os grandes senhores das herdades, pelo preço irrisório de ração a seco, ou de 3 até 4600 a comer.

Obrigados pela acção fascista a comere 400 gramas de pão intragável e a receberem só no fim dos meses algum azeite, aplicar e outros géneros racionais, vivem, duma maneira geral, uma situação que dia a dia se torna mais miserável.

Para não morrerem de fome, os desempregados vêm-se forçados a atravessar as herdades desses senhores (que se não incomodaram em pô-las quasi todas em regime florestal) para **apenahem uma botella para a sua alimentação e a venderem para comprar pão.**

Achando que para o povo trabalhador ainda era muita a razão de 400

gramas de pão, a Comissão Reguladora, pretende **diminui-la para 240 gramas!** Mas as mulheres de Ermidas souberam opôr-se a mais esta exploração.

No dia 2 de Janeiro, **60 mulheres protestaram (junto da Comissão Reguladora e com a sua decisão e energia conseguiram que a razão de pão não fosse diminuída.**

A vitória das mulheres de Ermidas prova uma vez mais que o Partido Comunista tem razão quando diz que ali onde os trabalhadores se unem e lutam, as suas reivindicações são atendidas e, ali, onde não combatem, cai sobre eles a mais brutal exploração.

TRABALHADORES DE ERMIDAS!

Pela luta, elas conseguiram que os vossos lares não haja menos pão para os vossos filhos! TRABALHADORES DE ERMIDAS! As vossas jornadas são de fome! **Uni-vos e luti** por jornadas mais altas! **JUNTAL-VOS** e ide todos aos patrões, às autoridades, às Casas do Povo, exigir o aumento das jornadas. Se não vos las quiserem aumentar, **JUNTAL-VOS** todos e recusai-vos a trabalhar!

JUNTAL-VOS e fazei grandes marchas da fome, ludo com as vossas mulheres e filhos exigir junto dos patrões e das autoridades a solução da vossa desesperada situação! **Lutai firmes e, unidos, venceréis!**

Segui o exemplo das mulheres da vossa aldeia! Pela luta, elas conseguiram que os vossos lares não haja menos pão para os vossos filhos! TRABALHADORES DE ERMIDAS! As vossas jornadas são de fome! **Uni-vos e luti** por jornadas mais altas! **JUNTAL-VOS** e ide todos aos patrões, às autoridades, às Casas do Povo, exigir o aumento das jornadas. Se não vos las quiserem aumentar, **JUNTAL-VOS** todos e recusai-vos a trabalhar!

JUNTAL-VOS e fazei grandes marchas da fome, ludo com as vossas mulheres e filhos exigir junto dos patrões e das autoridades a solução da vossa desesperada situação! **Lutai firmes e, unidos, venceréis!**

PESCADORES DE SINES!

AVANTE, CONTRA O IMPOSTO PROFISSIONAL!

O GOVERNO DE SALAZAR — governo de ladrões do povo trabalhador — quer agora obrigar os pescadores a pagarem o imposto profissional.

Os valentes pescadores de Sines têm inutilizado os arcos, rasgando-os e queimando-os, e recusando-se a pagar. Mas esta recusa, embora seja já um magnifico movimento, não basta. Se os pescadores de Sines não fazem nada mais, os fascistas continuarão exigindo o pagamento e poderão vir a tomar medidas para obrigar os pescadores a pagarem.

É necessário que os pescadores formem imediatamente uma **Comissão** que, acompanhada e apoiada por todos os pescadores e suas famílias, vá a **Casa dos Pescadores** e autoridades exigir que seja anulado o imposto profissional que lhes foi atribuído. Se a reclamação não for atendida, os pescadores continuarão a lutar, repetir as concentrações e a acção das Comissões, até que o fascismo ouça a voz do povo trabalhador.

As costureiras lutam pelas suas reivindicações

HA TEMPOS o Sindicato Nacional das Costureiras publicou uma tabela fixando um aumento de salários de 2 a 4800, que os patrões de Vila Franca não ligaram importância.

As costureiras das casas Leitão, Indício e Araújo, num total de 100, elegeram uma Comissão, que foi ao Sindicato reclamar e exigir que a tabela estabelecida fosse cumprida. O Sindicato oficiou para os patrões exigindo o cumprimento da nova tabela. Os patrões resolveram, então, despedir todas aquelas a quem tinham de aumentar.

Perante tamanha exploração, a Comissão foi novamente ao Sindicato exigir que fossem readmitidas todas as costureiras despedidas, pagos os dias que estiveram sem trabalhar e o cumprimento da nova tabela que entrou em vigor a partir do dia 18 de Janeiro.

As costureiras de Vila Franca alcançaram uma primeira vitória. Alguns pa-

trões já começaram a readmitir.

COSTURRIKAS DE VILA FRANCA! Com a nossa união e firmeza conseguimos a primeira vitória! Ela indicou-vos o caminho a seguir — que só lutando vemos as nossas reivindicações satisfeitas. Mas a vossa luta não terminou ainda! Há que exigir, sem desfalecimentos, o cumprimento da nova tabela! Há que exigir a readmissão de todas as vossas companheiras e o pagamento dos dias que não trabalharam!

Lutai unidas e organizadas, e venceréis!

INIMIGOS DO POVO

Em MATAÇES (Torres Vedras), Manuel Marques Vieira, padeiro, é um germoafidô dos mais assanhados. Extraiu do pó branco da farinha do racionamento de pão solto, fabrica com ele o pão fino que depois vende sem o pesar ao preço de 4800 cada um. O máximo que pesa cada pão são 200 gramas, havendo alguns que nem 500 chegam a pesar: Este bandido que tem construído um prédio de centenas de côvocos com o dinheiro assim roubado ao povo diz que a guerra devia ter havido para não o povo a comer toda a porcaria. Diz muitas vezes que não tem medo que o acusem pois está salvo de todas as multas da polícia de Canelho de Torres.

VEM	DEVIA VIR
Stand 60000	Stand 40000 (para solidariedade) 60000
10 Mulheres	10 Melhores
no Ultramar 60000	no Ultramar 60000
PaAmerico 300000	PaAmerico 300000
Heróis de Le	Heróis de Se
minegrado 1608750	mlensko 1608750

Consolidemos a Vitória

NO MOVIMENTO CORTICEIRO

QUE SE FORTALEÇA A ACCÃO DAS COMISSÕES E O SEU APOIO DE MASSAS!

QUE O DESPACHO SEJA CUMPRIDO NA PARTE FAVORÁVEL AOS TRABALHADORES!



OM O AUXÍLIO do governo, o patronato fascista aplicou uma série de medidas para fugir à aplicação do despacho de 5 de dezembro na parte favorável aos trabalhadores. As massas trabalhadoras, pela sua luta e decisão, estão obrigando o governo e o patronato fascista a recusarem nas suas medidas de burocracia e exploração e a cumprirem o que foram obrigados a ceder no despacho.

Em alguns lados, a ameaça de paralisação obrigou imediatamente os fascistas a tomarem medidas. Em S. Tiago do Cacém, em resultado dessa pressão, foi garantido que o despacho seria cumprido. A empresa Alzeu & Fernandes passou a dar 6 dias de trabalho, em lugar dos 3 que estava dando. Em Sines, em vista da ameaça de paralisação de meiodia, foi confirmado que as tabelas elaboradas pela classe e aprovadas pelo S.N. seriam cumpridas; em resultado da pressão das massas, o despacho está a ser aplicado, salvo na "Corticeira de Sines".

A publicação do despacho de 5 de dezembro, a que o fascismo foi obrigado pela grande luta, durante meses, da classe corticeira, foi já por si uma grande vitória dos trabalhadores sobre o governo fascista.

A aplicação do despacho, na parte favorável aos trabalhadores, e a inutilização das medidas com que o patronato fascista procurou evitar essa aplicação, representam uma nova e grande vitória dos trabalhadores.

Porém, ao mesmo tempo que se vê obrigado a ceder perante a pressão das massas, o fascismo espumou de raiva e procura agora intimidar os delegados operários.

No dia 17 de janeiro, foram ao I.N.T. 22 delegados corticeiros, ao mesmo tempo que os trabalhadores enviavam ao Sub-Secretário telegramas de apoio à Comissão de Indústria. No I.N.T., onde estavam agentes do V.D., os fascistas Mesquita e Braz Medeiros, mostraram o "Avante!" aos delegados, "acusando-os" de seguirem o Partido Comunista e ameaçando-os.

Mas, ao mesmo tempo, que ameaçam as Comissões, os fascistas vêem-se obrigados a recuar. No dia seguinte, apareceram nas fábricas delegados do I.N.T. inspecionando as tabelas, perguntando ordenados e, em algumas fábricas, insistindo junto do patronato para que o despacho fosse cumprido.

Isto mostra que o fascismo, apesar de ameaçar as Comissões, continua a ceder perante a pressão das massas. Mostra que as massas, enquanto se conservarem unidas e decididas, obrigam o fascismo a tomar providências. Mostra que as Comissões, enquanto forem apoiadas pelas massas, continuarão cumprindo a sua missão.

Mas os trabalhadores devem estar vigilantes. Conforme o número anterior do "Avante!" prevenia os trabalhadores, o governo fascista está fazendo tudo para separar as Comissões das massas e aniquilá-las. Onde o apoio das massas é mais fraco, os fascistas podem ao at-

que, como no Porto onde duas Comissões foram preás.

Se as Comissões deixam de basear o seu trabalho no apoio das massas, se os delegados operários vacilam e se se assustam com as ameaças, o fascismo cairá sobre as Comissões, seja dissolvendo-as, seja exercendo represálias. Afirmar a acção das massas, afrouxar a acção das Comissões, poderia representar um verdadeiro desastre para os trabalhadores corticeiros. Os fascistas não deixariam de aproveitar as hesitações e fraquezas para aflozarem o movimento, para se vingarem sobre os trabalhadores mais destacados e para fazerem cair sobre a classe novas condições de miséria e exploração.

Nó há um caminho justo: continuar a luta e consolidar a vitória. O objectivo fundamental no momento presente é conseguir em toda a parte a aplicação total do despacho na parte favorável aos trabalhadores.

Os trabalhadores corticeiros, continuando a sua unidade, com a qual alcançaram já tão importantes vitórias sobre o governo e o patronato fascistas, devem continuar lutando, infatigavelmente, até que sejam anulados os despedimentos, multas e de categoria, passagem dos trabalhadores de empreitada para trabalho à jorna, etc.. Para fazer cumprir o

despacho, os operários da fábrica Grandjean, de Grândola, que passaram de empreitada para trabalho à jorna, dão um exemplo de luta, reduzindo o rendimento, apesar de todas as ameaças. Mas isso não basta.

As Comissões devem continuar, sem tréguas, a sua acção (junto das autoridades, entidades corporativas, sindicatos), e essa acção deve, cada vez mais, ser apoiada pelas massas, por concentrações, telegramas, pequenas paralizações. Todos os trabalhadores se devem apertar para defender as suas Comissões, não consentindo que um único delegado sofra qualquer represália.

O despacho está a ser desigualmente aplicado. Em cada localidade e em cada empresa, a luta deve revestir a forma mais conveniente para cada caso concreto. Mas a unidade de toda a classe deve manter-se para que em toda a parte seja alcançada a vitória. Os trabalhadores dum sector devem manter-se estreitamente unidos e solidários com os trabalhadores de todos os outros sectores.

Trabalhadores e Trabalhadoras da Indústria de cortiça! Sempre avante, na luta pelo pão e pela liberdade! Sempre avante, contra os exploradores fascistas! Sempre avante, para que em todos os sindicatos corticeiros sejam eleitas Direcções da confiança dos trabalhadores! Sempre avante, unidos, firmes, organizados, solidários!

Os Camponeses de Benavente

CONSEGUIMOS PÃO E TRABALHO

EM BENAVENTE foi estabelecido o racionalismo fascista. Isso representou uma mais negra fome nos lares camponeses. Logo a seguir, os senhores da terra começaram a não dar trabalho, ficando cerca de 400 camponeses desempregados. Os valentes camponeses de Benavente uniram-se, lutaram pelo Pão e pelo Trabalho e venceram.

No dia 15 de janeiro, cerca de 150 camponeses concentraram-se na Câmara Municipal, onde falaram ao presidente. Um camponês disse: — "O pão não chega e ainda por cima não temos trabalho; podemos pôr o pedreiro de pão ao racionalamento, pergunto se, puxando pela enxada, podia viver com aquele pão. Perante a firmeza dos camponeses, o presidente da Câmara prometeu um suplemento de 200 gramas de pão de milho. Quanto ao trabalho, disse aos camponeses:

Des para irem à Casa do Povo. Os camponeses foram à Casa do Povo onde foi eleita uma Comissão para ir a Santarém. A Comissão foi a Santarém onde apresentou a reclamação ao chefe da Intendência e onde se avistou com o delegado do I.N.T. A Comissão voltou a Benavente, deu conta da sua acção a todos os camponeses reunidos na Casa do Povo. ★ O pão de milho apareceu e cada lavrador deu trabalho a uns tantos camponeses, de forma a que ninguém ficasse desempregado.

Camponeses de Benavente! A vossa luta foi uma magnífica vitória. Ela indica que só pela união e pela luta conseguimos que as nossas reclamações sejam atendidas. Por isso, devemos continuar unidos e lutando. Ela indica que as Comissões, recolhidas e apoiadas pelos trabalhadores, são o melhor meio de obrigar os fascistas a atender os trabalhadores. Por isso, a vossa Comissão nunca mais deve desaparecer. Ela deve tratar de todos os vossos problemas, e deveis fazer reuniões para resolver com ela o que ela deve fazer. A vossa luta indicou ainda que a Casa do Povo pode e deve ser utilizada por vós. Reunai-vos sempre na Casa do Povo, exigí que se façam eleições na Casa do Povo e eleger uma Direcção da vossa confiança, composta por trabalhadores honrados que defendam os vossos interesses.

NAS ELEIÇÕES DE MUITOS SINDICATOS

os trabalhadores estão escorregando as Direcções fascistas e elegendo Direcções de homens honrados. Que nas eleições que ainda falta realizar se elaborem Listas de Unidade Nacional. Que os trabalhadores vão em massa às eleições para eleger

DIRECÇÕES DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES

PARA BERLIM!

A GRANDE OFENSIVA DO EXÉRCITO VERMELHO PÔE NA ORDEM DO DIA

A DERROTA FINAL DA ALEMANHA HITLERIANA

QUANDO, em 22 de junho de 1941, um perfido ataque de surpresa e mobilizando todos os recursos acumulados durante anos com fins agressivos, os exércitos hitlerianos lavaram a U.R.S.S. e alcançaram grandes êxitos territoriais, só os comunistas de todo o mundo mantiveram a fé inabalável na vitória. Logo em 3 de julho de 1941, camarada Stáline, afirmou com segurança: "No exército da Alemanha de Hitler pode ser esmagado e será esmagado".

Em fins de 1942, a sorte da guerra deu a volta decisiva na imorreduzível vitória de Stálinegrado. De então para cá, nunca mais os fascistas reganharam a iniciativa. Ofensiva atrás de ofensiva, a U.R.S.S. foi libertada, exércitos hitlerianos foram derrotados, os aliados da Alemanha postos um a um fora de combate. E, menos de quatro anos passados sobre a invasão da U.R.S.S., em Berlim ouvem-se já os canhões soviéticos vingadores que se aproximam.

Em 12 de janeiro, ainda não há três semanas, o Exército Vermelho de novo empenhou-se ofensiva.

Como um vulcão, os exércitos soviéticos irromperam pelas linhas alemãs. Ao fim de cinco dias, o Exército Vermelho tinha aniquilado sistemas de fortificações que os fascistas alemães tinham demorado cinco meses a construir e a bandeira da vitória tremulava em Varsóvia, em Carcóvia e em mais de 5.000 cidades e localidades da Polónia libertada.

De então para cá o Exército Vermelho registou as mais formidáveis vitórias na mais formidável ofensiva até hoje conhecida na história militar. Em três semanas a Prússia Oriental, o bastião do imperialismo germânico, foi reduzido a uma

bóia que está a ser implacavelmente esmagada, o Königsberg está cercado e em chamas.

Em três semanas de batalhas inintermitentes, a Polónia foi quase totalmente libertada e o seu governo legítimo, formado primeiramente em Lublin, instalou-se na capital e daí começa a dirigir a ressurreição duma grande Polónia, independente e democrática.

Em três semanas, o Exército Vermelho fez desmoronar toda a frente alemã dos Cárpacos ao mar Báltico, desbaratou o grosso dos exércitos hitlerianos, infligiu-lhes baixas em homens e material, que ainda hoje não estão calculadas, e levou

linha fala sempre com a certeza que dá a ciência marxista-leninista.

Os fascistas alemães não deixaram ainda de resistir desesperadamente. Eles sabem que estão condenados e sabem que, para eles, a derrota significa a morte. A esta sorte procuram arrastar todo o povo alemão. Farão tudo para adiar o momento em que serão julgados sem clemência pelos seus crimes. Hoje nem um resto de esperança podem ter. A Divisão das Nações Unidas, uma paz separada, foi o último esteio a que procuraram agarrar-se.

Talvez que a estas horas, os três grandes chefes das Nações Unidas, reunidos um espírito amigável e de aliança fraternal, estejam discutindo os últimos planos para varrer do mundo a tirania fascista.

Uma grande acção no ocidente, conjugada à gigantesca ofensiva soviética, fará cair de joelhos num curto espaço de tempo a Alemanha hitleriana. A hora da vitória aproxima-se. E esta a hora para que cada povo triunfe dos seus próprios opressores. E esta a hora para que cada povo, onde ainda governem fascistas, expulse estes do poder e instaure nos seus países a liberdade e a democracia. Esta é também a tarefa do povo português.

Ao levantar-se para a luta, cada povo tem, ao mesmo tempo, os olhos postos nos grandes Exércitos Aliados, tem os olhos postos no Exército Vermelho, nos heróicos filhos da primeira Pátria socialista, no seu dirigente genial, o camarada Stáline.

Os exércitos libertadores estão destruindo as feras hitlerianas. São a hora da libertação. Que todos os povos se levantem!

—(cont. da pág. 1)—> várias secções, ninguém trabalhava, apesar dos avisos postos. Na **Central Tejo, Fábrica do Gax de Pedrouços, Matinha** e secção da **Boa-Vista**, ninguém trabalhava. Na **fábrica de Lâmpadas Lumiar**, ninguém trabalhava. Na oficina de reparações navais **Argibai** (mais de 300 operários), ninguém trabalhava. A classe dos **gráficos** não trabalhava; nos jornais, como estavam a fazer serão para as páginas suplementares do Natal, trabalhavam, com a condição de nada lhes ser descontado. Na **Construção Civil**, ninguém trabalhava, apesar dos avisos em algumas empresas; só no **Diamantino Tejo**, foi descontada uma hora no salário normal, como represália. Nas oficinas **J. Nunes Correia**, ninguém trabalhava apesar dos avisos. Na **Fábrica Nacional de Sabões** só trabalharam uns 20 operários. Nas fábricas da **Portugal e Colónias** ninguém trabalhava. Na **C.P.**, oficinas, escritórios e movimento, ninguém trabalhava. Nas **Fábricas do Estado (Material de Guerra, Fábrica da Pólvora, Manutenção Militar e outras)**, ninguém trabalhava.

Mas a resistência não foi só em Lisboa. Damos a seguir mais alguns pormenores da resistência admirável do povo português.

Em **SACAVÉM** só trabalharam na fábrica Adubos Reis; na **Fábrica de Chites** ficaram a hora dentro da fábrica mas ninguém trabalhava; na **Construção Ci-**

os, através de sucessivas vitórias esmagadoras, até 80 quilómetros de Berlim.

Em três semanas, o Exército Vermelho, avançando cerca de 400 quilómetros, parou cá de Varsóvia, arrebatou milhares e milhares de cidades e localidades à resistência desesperada dos exércitos hitlerianos, ultrapassou todos os obstáculos naturais, venceu as fronteiras da Alemanha, ocupou a bacia industrial da baixa Silesia, caminha directamente para os grandes portos alemães de Stetin e Kolberg e aproxima-se irresistivelmente de Berlim.

Em 6 de novembro último, o camarada Stáline disse:

"Actualmente perante o Exército Vermelho está a sua missão final: concluir, juntamente com os Exércitos Aliados, a derrota dos exércitos fascistas alemães, esmagar a fera fascista no seu próprio covil e izar em Berlim a bandeira da vitória. Há indicações de que isto será alcançado num próximo futuro".

Stáline tem sempre razão, porque Stá-

"SOCORRO DE INVERNO"

vil, Fábrica da Loíça, Fábrica dos "Torreiros", Amidos, Covins, Sôjal e outras, ninguém trabalhava, apesar dos avisos em algumas. Em **ALYBERGA, nas Oficinas do Parque de Aviação**, ninguém trabalhava. Em **ALHANDRA**, na fábrica do **Descasque de Arroz**, ninguém trabalhava. Em **VILA FRANCA DE XIRA** ninguém trabalhava para o "Socorro de Inverno". Na **AZAMBUJA** ninguém trabalhava. Em **ALMADA**, na **Perry & Son, Construção Civil, Companhia Portuguesa de Pesca**, ninguém trabalhava. Em **ALCANHOES**, os trabalhadores não fizeram a hora extraordinária; só na Quinta das Paulinas os patrões conseguiram isso, pedindo aos trabalhadores, na maioria velhos e doentes, que pegassem uma hora mais cedo, sem lhes dizer para quê. Em **ALPARÇA** ninguém trabalhava.

Mas não só as classes trabalhadoras recusaram o seu auxílio para a campanha fascista. Outras camadas da população resistiram e resistem também. Em **VILA FRANCA DE XIRA**, uma comissão dos mais grandes fascistas e grandes agrários fez uma circular pedindo uma contribuição; como nada conseguisse, recorreu por meio de convites pessoais e duma nova circular, todos os comerciantes e industriais da terra para uma reunião no dia 29 de dezembro. A essa reunião

não apareceram a todo [?] pessoas!

A recusa para contribuir para o "Socorro de Inverno" não é, entretanto, a única coisa a fazer em relação ao "Socorro de Inverno".

Olhando a que os fundos do "Socorro de Inverno" são constituídos por dinheiro roubado ao povo, o Partido Comunista aconselhou os trabalhadores, em toda a parte onde os fascistas queiram empregar esses fundos com fins diferentes do auxílio às populações na miséria, a desmascaram a demagogia fascista, exigindo que "o dinheiro roubado ao povo volte para o povo".

Esta consigna começa também a ser compreendida. Em **ALMEIRIM**, mais de 100 mulheres reúnem-se em frente da Câmara Municipal reclamando o facto dos seus nomes terem sido cortados da lista das pessoas que deviam receber o "Socorro de Inverno", pelo facto de pagarem roças de contribuição anual. perante a atitude energica das mulheres, o presidente da Câmara teve de refugiar-se no edifício e não teve outra resposta que não fosse mandar a polícia ameaçar as mulheres.

Em todo o país deve continuar a resistência contra a campanha demagógica do "Socorro de Inverno".

Que nenhum português honrado dê a mínima contribuição para o "Socorro de Inverno". Que o dinheiro roubado ao povo volte para o povo.